

Projeto Zoot Kids: da Sala de Aula ao Curral

Aline N. Knob¹, Jailson J. N. Frasson¹, Magale Dallaporta¹, Mariana S. Hundertmarck², Luciana Pötter¹

¹Curso de Zootecnia
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – Santa Maria, RS - Brasil

²Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática
Universidade Franciscana (UFN) – Santa Maria – RS - Brasil

{aline.knob, jailson.frasson, magale.dallaporta}@acad.ufsm.br,
luciana.potter@ufsm.br, mariana-sarturi@hotmail.com

Abstract. *This study aims to present the project entitled Zoot Kids. In this activity, elementary schools in the city of Santa Maria (RS) are invited to visit the animal research laboratories related to the Zootechnics course. In visits organized and guided by the members of the Tutorial Education Program - PET Animal Science, children have the opportunity to touch, smell, feed and get to know the laboratory facilities that have sheep, laying and cutting birds, rabbits, beef and dairy cattle, horses and chinchillas. The tour makes it possible for many totally urban children to discover an unknown animal world. For the group members, it is a unique experience of information exchange and personal and emotional growth.*

Resumo. *No presente estudo, objetiva-se apresentar o projeto intitulado Zoot Kids. Nesta atividade, escolas de ensino fundamental da cidade de Santa Maria (RS), são convidadas a visitar os laboratórios de pesquisa animal relacionados ao curso de Zootecnia. Nas visitas organizadas e guiadas pelos integrantes do Programa de Educação Tutorial – PET Zootecnia, as crianças tem a oportunidade de tocar, cheirar, alimentar e conhecer as instalações de laboratórios que possuem ovelhas, aves de postura e corte, coelhos, bovinos de corte e leite, equinos e chinchilas. O passeio possibilita a descoberta de um mundo animal desconhecido por muitas crianças totalmente urbanas. Aos integrantes do grupo, é uma experiência única de troca de informações e crescimento profissional e pessoal.*

1. Introdução

Nas Universidades brasileiras, as atividades encontram-se interligadas entre o ensino, pesquisa e a extensão, e, em torno disso, inúmeros projetos são desenvolvidos com finalidades diversas. É possível afirmar que as ações dessa tríade ocorrentes nas universidades estão articuladas com o compromisso social da educação superior com a sociedade (Santos

2010). A relação da universidade com a comunidade se fortalece pela Extensão Universitária, ao proporcionar diálogo e novas experiências educativas entre as partes e a possibilidade de desenvolver ações socioeducativas que priorizam a troca de conhecimentos e construção coletiva dos saberes (Rocha 2007).

Há muito tempo se é discutido o nível de qualidade do ensino básico do Brasil, e os fatores cujos quais poderiam trazer melhorias para este setor. Segundo Kuhnen (2016), as escolas de maneira geral devem planejar-se quanto à estrutura para viabilizar ambientes que fujam da sala de aula e que insiram o aluno num contexto diferenciado, não desvinculando o processo de ensino/aprendizagem de ambientes como laboratórios, saída a campo, atividades de estímulo competitivo e científico, exposições, palestras, acervo atualizado, entre outros meios que articulem os conhecimentos oferecidos em sala de aula com práticas que possibilitam maior interesse.

Para Krasilchik (2008), deve haver uma diversidade de modalidades didáticas, já que cada situação exige uma solução própria. Além disso, a diversidade das atividades pode atrair e proporcionar um interesse maior aos alunos, atendendo às diferenças de cada um. A mesma autora traz ainda que a utilização de diferentes recursos didáticos, faz com que os alunos se mantenham mais atentos durante as aulas, pois estas se tornam mais atrativas.

São inúmeros os benefícios que podem ser apontados em relação ao uso de animais nas aulas de educação infantil. No ensino de ciências, segundo Campos (2015), os animais passam a ser uma ferramenta de trabalho, pois os professores encontram facilidade de ensinar as características, os hábitos, os tipos de alimentações, anatomia e fisiologia de cada animal estudado, com isso, tendo os animais vivos presentes, as crianças podem visualizar a realidade e rotina de vida de cada animal e compreender de forma mais concreta o conteúdo teórico.

No entanto, como a utilização de animais em ensino, quando não existirem métodos alternativos que os substituam, somente é permitida em estabelecimentos de ensino superior e estabelecimentos de educação profissional técnica de nível médio da área biomédica (Brasil 2008), o Programa de Educação Tutorial – PET Zootecnia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) criou o projeto Zoot Kids. A atividade Zoot Kids visa reafirmar a importância da extensão dentro dos grupos PETs (Feitosa e Dias 2019) e o compromisso social da universidade pública com população (Santos 2010).

O projeto propõe-se a organizar e conduzir visitas de Escolas de Educação Infantil e Fundamental da cidade de Santa Maria (RS), aos laboratórios de experimentação animal relacionadas ao curso de Zootecnia da UFSM. Acreditamos que esta seja uma oportunidade única para crianças urbanas terem contato com animais, tais como, coelhos, chinchilas, ovelhas, bovinos de leite e corte, aves de corte e postura, equinos e eventualmente, cães e gatos.

Frente a isso, o foco do presente trabalho é descrever o projeto intitulado Zoot Kids realizado com duas escolas de ensino infantil da cidade de Santa Maria e analisar as contribuições da atividade para a formação acadêmica de seus integrantes, visto que o projeto possui duas frentes: integrantes do grupo PET e as crianças da escola contemplada.

2. Procedimentos Metodológicos

O projeto titulado Zoot Kids, é realizado semestralmente na instituição de ensino superior. Um petiano do grupo se responsabiliza pelo contato com uma escola de Santa Maria e organiza a visita da escola aos laboratórios animais da UFSM. A Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, localizada internamente a universidade, foi convidada a participar da primeira edição anual do projeto. A escolha da escola foi decorrente da localização próxima, que facilita o transporte. Durante a visita ocorrida nos turnos manhã e tarde do dia 17 de abril de 2019, guiada pelos petianos, as crianças conheceram os laboratórios de Avicultura, Cunicultura, Ovinocultura e Embriologia Animal (EMBRYOLAB).

Os laboratórios possuem estrutura semelhante aos sistemas de produção comerciais, com alojamentos, currais, pastagens naturais e semeadas, gaiolas de produção, densidade e demais condições de acordo com o que é exigido pela legislação, de maneira que nenhum tipo de exposição de animais debilitados ou praticas que possam minimamente chocar as crianças são apresentadas. As ações tiveram como foco a educação de crianças em fase inicial de formação do caráter com o objetivo de despertar o senso de responsabilidade, visando o respeito e preservação da dignidade dos animais, saúde e a vida dos mesmos e a relação destes cuidados com o bem-estar animal e a saúde pública. Segundo Tatibana e Costa-Val (2009 apud Giumelli e Santos 2016), crianças que convivem com animais de estimação se tornam mais afetivas, solidárias, sensíveis, com maior senso de responsabilidade, e compreendem melhor o ciclo vida-morte.

Na segunda edição do projeto, ocorrida na manhã e tarde do dia 29 de maio de 2019, a Escola de Ensino Fundamental Nossa Senhora da Providência realizou a visita aos laboratórios anteriormente referidos. Percebe-se a importância da divulgação das atividades realizadas pelo grupo, pois neste caso, a escola entrou em contato através das redes sociais do grupo, após a divulgação das fotos da primeira edição do projeto. Normalmente a atividade é realizada semestralmente, mas neste caso, optou-se por realizar a segunda edição ainda no primeiro semestre do ano, tendo em vista que o inverno do RS possibilita a segunda edição anual do projeto a partir do mês de setembro.

Nas visitas, previamente agendadas com os laboratórios e com a escola, os petianos conduzem as crianças e professores acompanhantes aos laboratórios animais. Durante atividade, as crianças são instigadas pelos petianos e professores acompanhantes no que diz respeito aos hábitos sociais, comportamentais, alimentares, e instalações produtivas dos animais domésticos, de forma lúdica, dinâmica e totalmente prática. Além da oportunidade de tocar os animais e fornecer alimento. O grupo de alunos que acompanha e desenvolve a atividade é composto por estudantes de diversos semestres do curso; isso possibilita que cada aluno, frente aos conteúdos teóricos que aprende em sala de aula, possa contribuir com alguma informação ou questionamento que leve as crianças a profundas reflexões sobre a informação. Não existe uma metodologia planejada quanto as informações técnicas que serão comentadas pelos petianos durante a visita, pois cada turma de crianças se comporta de maneira diferente no que diz respeito ao que lhes chama mais atenção, sendo assim, conduz-se a visita com base nisso.

Embora não exista uma metodologia fixa quanto as informações e/ou questionamentos que serão abordados na atividade, algumas questões que julga-se serem bastante relevantes são abordadas em todas as visitas, como, origem do ovo, diferença de coloração de ovos brancos e marrons, origem do leite, alimentação de cada espécie, com ênfase nas diferenças entre alimentação e instalações distintas para cada espécie. O embasamento técnico/teórico dos estudantes petianos baseia-se nos conhecimentos aprendidos em sala de aula durante o andamento de sua graduação. A grade curricular do curso é bastante ampla, abordando em mais de 60 horas, disciplinas como avicultura, nutrição e alimentação de ruminantes e monogástricos, equideocultura, bovinocultura de corte e leite, ovinocultura e cunicultura, entre outras. Sendo o curso de Zootecnia composto por nove semestres, geralmente participam da visita, petianos dos semestres finais que já cursaram a maioria destas disciplinas. Também, os petianos tem obrigação de cumprirem estágio em algum dos laboratórios animais, assim, em quase totalidade dos laboratórios visitados durante a realização do projeto existe um petiano vinculado.

3. Resultados e Discussões

O projeto é realizado desde o ano de 2017 e já contemplou mais de 130 alunos e 20 professores. De acordo com os dados obtidos junto as duas escolas contempladas apenas em 2019, um total de aproximadamente 7 professores e 115 alunos de três a seis anos, divididas em uma a três turmas, visitaram os laboratórios animais (Tabela 1).

Tabela 1 – Número de crianças por escola e turma.

Variáveis	Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo		Escola de Ensino Fundamental Nossa Senhora da Providência	
	Manhã	Tarde	Manhã	Tarde
Turma	Azul Anil	Verde	Maternal II	Maternal I, Maternal II, Pré B
Nº Alunos	9	16	±45	±45

Segundo Johnson (1998) e Sargeant (2009), três estratégias de aprendizagem fornecem um arcabouço teórico para o ensino da prática colaborativa interprofissional: a aprendizagem colaborativa, a aprendizagem no serviço (Sargeant 2009; Kolb 2014) e a aprendizagem reflexiva (Sargeant 2009; Schön 2009). A aprendizagem colaborativa é eficaz para ensinar o trabalho em equipe; apresenta a independência positiva, interação face a face, responsabilidade individual, habilidades interpessoais e de pequenos grupos, e o processamento de grupo. A aprendizagem no serviço (experencial) é realizada no cenário de prática, dentro dos princípios da educação de adultos e formação profissional. Presume-se que a aprendizagem ocorra como um resultado de uma prática planejada, na qual a oportunidade de adquirir e aplicar conhecimentos, habilidades e sentimentos tem lugar em um cenário real, relevante. Kolb (2014) sugere um quadro de aprendizagem no cenário de prática com quatro fases: planejamento, observação, ação e reflexão. Os alunos planejam uma

resposta à situação e, em seguida, implementam o seu plano. Por meio da observação e reflexão dessas experiências, desenvolvem-se regras, princípios e o aprendizado.

Com base nisso, na atividade, as crianças frente as situações que estavam introduzidas tiveram a oportunidade de, se assim desejassem, tocar nos animais, fornecer alimento e visualizar as instalações, o que pode ser visto na Figura 1. Essa situação é justificada por Leite *et al.* (2005), quando discorre sobre a potencialidade da atividade prática em despertar a curiosidade e o interesse do aluno. Segundo Andrade e Massabni (2011), essas atividades permitem adquirir conhecimentos que apenas a aula teórica não proporcionaria.



Figura 1. Contato de uma aluna com pônei e alunos fornecendo alimento para ovinos

No ambiente de produção de aves poedeiras, as crianças foram instigadas quanto a formação e coloração de ovos, confecção dos ninhos e o comportamento social das aves. No ambiente produtivo dos ovinos, as crianças tiveram a possibilidade de tocar nos animais cobertos por lã, visualizar o formato de fezes, alimentar os animais, o que pode ser visto na Figura 1, conhecer as pastagens a qual servem de alimento, visualizar as instalações e diferenciar em relação as demais.

No laboratório de cunicultura, as crianças tiveram a possibilidade de visualizar diferentes raças de coelhos, distinguir a alimentação em comparação com as outras espécies, bem como o formato das fezes, textura do pelo, coloração, características e tamanho das diferentes raças. Este laboratório conta ainda com exemplares de chinchilas (*Chinchila*

lanigera). Com essa espécie é possível descobrir condições que são únicas a ela, destacando a particularidade da espécie de se higienizar chafurdando-se em pó de mármore (NUTRICON 2014). Na visita ao EMBRYOLAB, as crianças tiveram a possibilidade de conhecer os hábitos sociais e alimentares dos cavalos e pôneis.

O fato dos animais de todos os tamanhos e condições fascinaram muitas crianças que desejam muito observá-los, tocá-los e cuidar deles torna a experiência incrível para as crianças que nunca tiveram contato com os animais dos laboratórios visitados e contribui para a compreensão do comportamento animal (Harlan 2002).

Para Krasilchik (2004), a passividade dos alunos durante atividades expositivas é um obstáculo ao processo de ensino aprendizagem. Segundo a autora, a retenção de informações nas aulas expositivas é pequena, sendo a diminuição da atenção dos alunos ao longo da aula um dos fatores que podem explicar este fato. Krasilchik (2004), aponta que para obter e manter a atenção dos alunos é necessário instigá-los intelectualmente e diversificar a prática pedagógica, o que pode ser observado na Figura 1.

O estudo desenvolvido por Razuck e Silva (2015), propôs uma saída de campo com alunos de duas escolas públicas do Distrito Federal, numa abordagem observando o bioma local – Cerrado, enfocando sua flora, fauna, situação ambiental e social. Os alunos apresentaram suas anotações individuais, sintetizando as características abordadas (alimentação, respiração e reprodução) para os colegas. Segundo este estudo, crianças do sétimo ano de Ensino Fundamental citaram que os mamíferos são carnívoros, onívoros e onze grupos disseram que estes são carnívoros e herbívoros. Com essa atividade percebe-se que há muitas lacunas no processo formativo que pode estar associada a um conhecimento escolar dissociado do cotidiano do aluno.

Os pesquisadores, Seniciato e Cavassan (2004), relatam que aulas realizadas em ambiente natural impõe restrições na infraestrutura: os alunos precisam andar e a aula geralmente é conduzida com todos em pé. No entanto, após aula a campo e aplicação de um questionário com 94 alunos de 11 e 14 anos, cerca de 84% dos alunos sentiram-se confortáveis durante a aula de campo e as justificativas apresentadas pelos alunos para tal sensação remetem principalmente às sensações de bem-estar e prazer evidenciadas por quatro sentidos: visão, audição, olfato e tato, pelos sentimentos de paz e tranquilidade e também pela descoberta e aprendizagem de coisas novas, dos aspectos cognitivos.

Em *Pensamentos e Linguagens*, Vygotsky (1998), defende que toda relação do indivíduo com o mundo é feita por meio de instrumentos e técnicas de linguagem, portadora da cultura do indivíduo e o desenvolvimento do pensamento vai do social para o individual, sendo a aprendizagem uma ação social, em que os sujeitos formulam seus conhecimentos em face de sua interação com o campo e com o outro, numa relação dialógica constante entre si e o contexto, entre o individual e o coletivo. Dessa perspectiva, o social é o princípio básico da aprendizagem, e a participação ativa do sujeito favorece a aprendizagem. E nesse processo, os espaços com presença de animais desempenham papel fundamental no desenvolvimento de ações educativas, por meio da mediação mediador x sujeito x objeto x conteúdo.

Os animais foram domesticados pelos humanos a cerca de 10.000 mil anos atrás. Em 1964, o livro de Ruth Harrison, *Animal Machines* foi publicado e salientou que os envolvidos

na indústria de produção animal muitas vezes tratam os animais como máquinas inanimadas, em vez de indivíduos vivos. A essa visão veio a ser escrita no Relatório Brambell (1965), como as "Cinco Liberdades". Até recentemente, grande parte da discussão sobre o uso de animais foi centrada sobre se eles devem ou não ser mortos (Sunstein 2014). Esta é uma questão ética importante, mas não é uma questão de bem-estar animal. A questão do bem-estar animal é o que acontece antes da morte, incluindo a forma como são tratados durante a última parte de suas vidas (Bond 2012).

À medida que a sociedade passa a reconhecer o sofrimento animal como um fator relevante, sistemas alternativos são criados, onde os animais conseguem expressar com maior abrangência seu comportamento natural e que quase totalidade de seus instintos são preservados (Carvalho 2019). Nas sociedades de demanda mais desenvolvida por BEA, existem estudos detalhados do impacto que o padrão de bem-estar pode ter nas relações custo-benefício (Bessei 2018).

No Brasil, pesquisas sobre BEA são recentes, porém com avanços notáveis, e ganharam visibilidade, devido às exigências dos países importadores de produtos de origem animal, principalmente os da União Europeia, que são os precursores do reconhecimento dessas questões. A partir desse fato, os brasileiros começaram a ter contato com o assunto e cada vez mais as mídias divulgam o tema, ressaltando a melhoria da qualidade dos produtos oriundos deste tipo de criação (Queiroz 2014).

Nesse sentido, o projeto Zoot Kids também propõe desmentir inverdades acerca do tratamento dos animais nos ambientes de produção. Considerando que a legislação vem impondo cada vez mais padrões de produção de acordo com as rígidas condições de bem estar preconizadas pelos países importadores de proteína animal, os laboratórios da universidade que recebem as crianças estão de acordo com essas regras (CEUA 2020). Ao mesmo tempo em que mostra-se as crianças os ambientes de produção característicos de uma produção comercial, de aves poedeiras e ovinos, por exemplo, busca-se salientar que os animais são sencientes, e que assim como os seres humanos, sentem dor, frio, medo e que devemos respeito a eles. Nesse caso, os laboratórios visitados pelas crianças servem para aplicação de ações educativas, por meio da mediação entre os petianos acadêmicos do curso, por vezes, estagiários dos laboratórios e os professores das crianças, como salienta Vygotsky (1998).

Destaca-se que é uma experiência incrível para as crianças que nunca tiveram contato com os animais dos laboratórios visitados. Segundo relato das professoras, as crianças comentam por semanas em sala de aula, fatos que ocorreram na atividade. Este projeto tem se revelado um caminho para o desenvolvimento de estratégias de formação diferenciada e qualificada dos acadêmicos, disseminando novas ideias, estratégias e experiências pedagógicas, incluindo o estímulo ao espírito crítico, a atuação profissional pautada pela ética, cidadania e pela função social da educação superior, com vistas a inovação metodológica, ao desenvolvimento e a modernização da Graduação. Ainda, para aprimorar a formação voltada ao processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica; e a formação voltada às demandas da sociedade, do contexto de atuação do Zootecnista e da responsabilidade social (Lagares 2011). Aos petianos, o espaço proporcionado é essencial

para desenvolvimento de paciência, organização, inteligência emocional; como mediadores, é uma oportunidade de transmitir, de forma simples e apropriada a faixa etária o conhecimento técnico. Tem-se oportunidade de questionar as crianças, estimulá-las a refletirem sobre características dos animais e, principalmente, ensinar o educando a construir o seu próprio conhecimento, de maneira crítica e autônoma. Para o curso de zootecnia, a atividade amplia a divulgação da Zootecnia já na educação infantil e com isso promove e estimula o interesse das crianças para com o curso.

4. Considerações Finais

Através deste projeto, o PET Zootecnia consegue aplicar um dos pilares do Programa de Educação Tutorial. Com esta atividade, as crianças envolvidas puderam tocar, cheirar, ouvir e visualizar diversas situações cotidianas do comportamento de diversos animais, sendo capazes de conhecer e aplicar a experiência posteriormente em sala de aula, uma oportunidade única para muitos alunos totalmente urbanos; e aos petianos, desenvolver novas habilidades sociais e comunicativas. O espaço propicia o desenvolvimento de ações educativas que incentivam o respeito aos animais.

Referências

- Andrade, M. L. F e Massabni, V. G. (2011) “O desenvolvimento de atividades práticas na escola: Um desafio para professores de Ciências”, In: *Ciência & Educação*, Vol.17, No.4, p. 835-854, mar, Bauru. <https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v17n4/a05v17n4>. [Online; acessado em 26-09-2020].
- Bessei, W. (2018) “Impact of animal welfare on worldwide poultry production”, In: *World's Poultry Science Journal*, Vol.74, No.2, p.211-224. <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1017/S0043933918000028?needAccess=true>. [Online; acessado em 26-09-2020].
- Bond, G. B.; Almeida, R.; Ostrensky, A. e Molento, C. F. M. (2012) “Métodos de diagnóstico e pontos críticos de bem-estar de bovinos leiteiros”, In: *Ciência Rural*, Vol.42, No.7, p.1286-1293. https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-84782012000700024&script=sci_arttext. [Online; acessado em 26-09-2020].
- Campos, J. R. (2015) “The importance of work on animals in early childhood education”, 36 p. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências)- Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira.
- Carvalho, X. L. (2019) “Bem-estar animal em galinhas poedeiras”. 51 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.
- CEUA (2020). Comissão de Ética no Uso de Animais da Universidade Federal de Santa Maria. <http://ceuaonline.ufsm.br/#>. [Online; acessado em 26-09-2020].
- FACEBOOK. Perfil da Escola de Ensino Fundamental Nossa Senhora da Providência. In: Álbum Passeio UFSM, turmas do MI, MII e Pré B. Projeto Zoot Kids. <https://www.facebook.com/media/set/?vanity=providenciasmrs&set=a.2374491605931136>. [Online; acessado em 26-09-2020].

- Feitosa, R. A. e Dias, A. M. I. (2019) “Articulação entre ensino, pesquisa e extensão: Contribuições do programa de educação tutorial (PET) para a formação de graduandos em Biologia”, In: Educação & Formação, *Vol. 4, No. 12, p. 169-190*, set./dez, Fortaleza. <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/819/1315>. [Online; acessado em 26-09-2020].
- Giumelli, R. D. e Santos, M. C. (2016) “Pereira. Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico”. Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies, *Vol. 22, No. 1, p. 49-58*. <https://www.redalyc.org/pdf/3577/357746390007.pdf>. [Online; acessado em 11-12-2020].
- Harlan, J. D. R. e Mary. S. (2002) “Ciências na educação infantil: Uma Abordagem Integrada”. 7. ed., 352 p, Porto Alegre: ArtMed.
- Harrison, R. (1964) “Animal Machines”, 1. ed. London: Vincent Stuart.
- Johnson, D. W.; Johnson, R. T. e Smith, Karl A. (1998) “Cooperative learning returns to college what evidence is there that it works?”. *Change: the magazine of higher learning, Vol. 30, No. 4, p. 26-35, 1998*. https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/00091389809602629?casa_token=Hs6FloWE-98AAAAA:zvxs7eYb45gzbJXEhg3Jmbx5fTiepD98I7wbw5sps6kPiF3_Wr5NkQnw9FFCQHOQ8eRf5Q2JWVlg2oc. [Online; acessado em 11-12-2020].
- Krasilchik, M. (2004) *Prática de Ensino de Biologia*. 4. ed. São Paulo: EDUSP.
- KOLB, D. A. (2014) *Experiential learning: Experience as the source of learning and development*. 2. ed. Nova Jersey: Pearson FT Press, 416 p.
- Kuhnem, B. D. S. et al. (2016) “Análise dos recursos didáticos oferecidos ao ensino fundamental em forma de pesquisa e extensão”, In: *Revista de Extensão, Vol. 1, No. 1, p. 33-46*, Criciúma. <http://periodicos.unesc.net/revistaextensao/article/view/2416/2310>. [Online; acessado em 26-09-2020].
- Lagares, R. (2011). “A inovação pedagógica por meio da Educação Tutorial”. *Educere et Educare, Vol. 6, No. 12*.
- Leite, A. C. S.; Silva, P. Alve B. e Vaz, A. C. R. (2005) “A importância das aulas práticas para alunos jovens e adultos: uma abordagem investigativa sobre as percepções dos alunos do PROEF II”, In: *Ensaio-Pesquisa em Educação em Ciências, Vol. 7, No. 3, p. 166-181*, set./dez, Belo Horizonte. https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-21172005000300166&script=sci_arttext&tlng=pt. [Online; acessado em 26-09-2020].
- MEC (2006). *Manual de orientações básicas*. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-manualorientbasicas&category_slug=pets-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192. [Online; acessado em 26-09-2020].
- NUTRICON (2014)” *Guia prático da chinchila*”. <http://www.nutricon.ind.br/blog/dicas-roedores/post/guia-pratico-da-chinchila/?id=17>. [Online; acessado em 26-09-2020].

- Queiroz, M. L. V. et al. (2014) “Percepção dos consumidores sobre o bem-estar dos animais de produção em Fortaleza”, In: Revista Ciência Agronômica, *Vol. 45, No. 2, p. 379-386*, Ceará. https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-66902014000200020&script=sci_abstract&tlng=es. [Online; acessado em 26-09-2020].
- Razuck, R. C. D. S. R. e Silva, D. M. S. (2016) “Animais do cerrado: indo além da sala de aula”, In: Ciência e Natura, *Vol. 38, No. 1, p. 484-493*, jan./abr, Santa Maria. <https://www.redalyc.org/pdf/4675/467546196045.pdf>. [Online; acessado em 26-09-2020].
- Rocha, L. A. C. (2007) “Projetos interdisciplinares de extensão universitária: ações transformadoras”. In: Dissertação (Mestrado em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação) - Universidade Braz Cubas, Mogi Das Cruzes.
- Santos, M. P. D. (2010) “Contributos da Extensão Universitária Brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: um debate necessário”, In: Revista Conexão UEPG, *Vol. 6, No. 1, p. 10-15*, jan./dez, Ponta Grossa. <https://www.redalyc.org/pdf/5141/514151724008.pdf>. [Online; acessado em 26-09-2020].
- Sargeant, J. (2009). “Theories to aid understanding and implementation of interprofessional education”. *Journal of Continuing Education in the Health Professions, Vol. 29, No. 3, p. 178-184*, 2009. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/chp.20033>. [Online; acessado em 11-12-2020].
- Schön, D. A. (2009) “Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem”. 1. ed., Porto Alegre: ArtMed.
- Seniciato, T. e Cavassan, O. (2004) “Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em ciências: um estudo com alunos do ensino fundamental”, In: Ciência & Educação, *p. 133-147*, Bauru. <https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v10n1/10>. [Online; acessado em 26-09-2020].
- Sustein, C. R. (2014) “Os Direitos dos animais”, In: Revista Brasileira de Direito Animal, Salvador, *Vol. 9, No. 16, p. 47-70*, mai./abr. <https://portalseer.ufba.br/index.php/RBDA/article/view/12118/8660>. [Online; acessado em 26 set. 2020].
- UNIÃO (2008). Procedimentos para o uso científico de animais. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11794.htm. [Online; acessado em 26-09-2020].
- Vygotsky, L. S. (1998) “Pensamento e Linguagem”. Rio de Janeiro: Martins Fontes.